

CONSUMO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS NAS CIDADES ITAPACI-GO E RIALMA-GO

Carollyne Fernanda de LIMA¹,
Lauriana Borges MORAIS¹,
Adriane Ferreira de BRITO².

RESUMO: A ida à farmácia representa a primeira opção para resolver um problema de saúde, e a maior parte dos medicamentos consumidos pela população é vendida sem receita médica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso indiscriminado de injetáveis nos municípios de Rialma-GO e Itapaci-GO. Através de um questionário, o qual foi deixado nas drogarias dos respectivos municípios, avaliou-se os padrões pertinentes ao uso de injetáveis e sua relação com a automedicação. Obteve-se os dados referentes a 294 aplicações de medicamentos injetáveis. No tocante ao gênero que mais consome esse tipo de medicamento, observou-se que as mulheres procuram mais esse tipo de serviço. Em Rialma-GO constatou-se que 61,59% da procura por injetáveis foi por parte do gênero feminino enquanto que em Itapaci-GO os homens são responsáveis pela maior demanda por este serviço, representando 53,85%. O maior consumo de injetáveis por automedicação foi referente ao município de Rialma-GO e que 57,93% das aplicações eram feitas sob prescrição médica. Em Itapaci-GO, observou-se que 58,46% das injetáveis realizadas eram feitas de com prescrição. Em contrapartida, verificou-se um alto índice de injetáveis feitas sem a devida prescrição. Rialma-GO apresentou 42,07% dos casos e Itapaci-GO 41,54%. Constatou-se que este serviço em Rialma-GO é feito a maioria das vezes pelo farmacêutico (57,32%) enquanto em Itapaci-GO o responsável pela maioria das aplicações foi o balconista (57,69%). Entre os medicamentos mais consumidos, figura na lista o Perlutan, da classe dos anticoncepcionais, o Betatrinta, AINE e o Feldene e Melocox, anti-inflamatórios não esteroidais.

Palavra-chave: Medicamentos injetáveis. Consumo irracional de medicamentos. Automedicação. Anticoncepcionais.

IMPROPER USE OF DRUGS IN CITIES ITAPACI-GO AND RIALMA-GO

ABSTRACT: The way to the pharmacy is the first option to solve health problem, most of the medicines consumed by the population is sold without prescription. The aim of this paper was evaluate the indiscriminate use of injectables in the municipalities of Rialma-GO and Itapaci-GO. Through of the questionnaire, which was left in drugstores of the respective cities, was evaluate patterns regarding the use of injectables and its relation to selfmedication. We obtained data for 294 injection medication. Regarding the genre that most consumes these drugs, it was observed that women more seeking that kind of service. In Rialma-GO was found that 61.59% of searches for injection was by females gender while in Itapaci-GO men gender are responsible for the higher demand for this service,

¹ Acadêmicas de Farmácia da Faculdade de Ceres

² Docente da Faculdade de Ceres

Mestre em Ciências Farmacêuticas – FF/UFG

Av. Brasil, S/N, Qd. 13 Morada Verde Ceres - Go

Fone: (62) 3323-1040

e-mail: profadrianebrito@gmail.com

representing 53.85%. The higher demand of injectables selfmedication was referring to the municipality of Rialma-GO and 57.93% of applications were by doctor's prescription. In Itapaci-GO, were observed that 58.46% of injectables performed were done with prescription. In contrast, there was a high rate of injectables made without a proper prescription. Rialma-GO showed 42.07% of cases and Itapaci-GO 41.54%. It was found that this service in Rialma-GO was done most often by the pharmacist (57.32%) while in Itapaci-GO responsible for most applications was the clerk (57.69%). Among the most used drugs, figure in the list the Perlutan, class of contraceptives, the Betatrinta, steroidal antiinflammatory and the Feldene and Melocox, no steroidal antiinflammatory.

Key- words: Injectable. Irrational use of medicines. Selfmedication. Contraceptives.

INTRODUÇÃO

A ida à farmácia representa a primeira opção para resolver um problema de saúde, e a maior parte dos medicamentos consumidos pela população é vendida sem receita médica. Até mesmo em países desenvolvidos vários medicamentos de uso estão disponíveis em farmácias, drogarias ou supermercados e podem ser obtidos de maneira fácil, sem receita médica. Esses fatores contribuem para tornar a automedicação um problema de saúde pública a nível global (KERKHOFF et al.,2008).

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias, cerca de 80 milhões de brasileiros são adeptos da automedicação (SERVIDONNI et al, 2006). A propaganda desenfreada de medicamentos e a crescente facilidade ao acesso de informações por meio da internet são fatores determinantes deste contexto, exercendo papel considerável na promoção do uso indiscriminado de medicamentos (SOUZA; MARINHO; GUILAN, 2008).

Quanto às classes de medicamentos mais consumidos sem orientação médica, Servidonni et al (2006), afirma que os analgésicos e antitérmicos ocupam o primeiro lugar seguido dos antigripais, anti-inflamatórios e antibióticos. O motivo que leva os pacientes à ingestão de tais fármacos são as cefaleias, os resfriados e gripes e os quadros febris, sendo que alguns usuários se basearam em prescrições antigas para se automedicarem.

Na lista de medicamentos vendidos sem prescrição médica figuram também os injetáveis. Agrava-se o fato de que em muitas farmácias no país, além dos

medicamentos serem administrados sem prescrição médica, a aplicação não é supervisionada pelo profissional farmacêutico, embora seja de sua competência exclusiva essa prática (RANGEL; CASSIANI, 2000)

A venda de medicamentos mediante apresentação da prescrição médica é regulamentada pela RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009, a qual dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas. No tocante a venda e administração de medicamentos injetáveis, a RDC nº 357, de 27 de abril de 2013, do Conselho Federal de Farmácia trata com detalhes o procedimento de aplicação de injetáveis, ressaltando a exclusividade do farmacêutico ou de outro profissional que seja habilitado e esteja sob a sua supervisão para efetuar a aplicação e também a observação da devida prescrição do medicamento para realizar tal procedimento. Além disso, enfatiza a responsabilidade técnica e autonomia científica conferida ao profissional farmacêutico que o dão a ele autoridade legal para a condução do processo (BRASIL, 2009; 2013).

Além da legislação que regulamenta a administração de medicamentos injetáveis por profissional habilitado, sabe-se que é necessário estar atento as possíveis ocorrências que podem surgir determinando um desconforto para o paciente, como desmaios e alteração da pressão arterial. Entre outros efeitos colaterais tem-se também o choque anafilático, náuseas e vômitos podem ocorrer com o paciente na hora de tomar um medicamento injetável. Assim, o farmacêutico, profissional habilitado para proceder ao serviço de administração de injetáveis necessita ser portador de conhecimentos que ofereçam rápido e eficaz auxílio diante de situações alarmantes (BD MÃO BOA, 2012).

Observa-se que a automedicação aplica-se também aos medicamentos que são de uso injetável. Diante das possíveis ocorrências advindas da aplicação de um fármaco injetável, torna-se necessário avaliar o perfil de quem busca tal recurso, em que situação o medicamento é solicitado, com ou sem prescrição médica e a competência de quem realiza tal procedimento, levando em consideração que o uso irracional de medicamentos injetáveis pode levar a consequências graves para os pacientes.

Assim, este trabalho visou avaliar o consumo inadequado de medicamentos injetáveis nas cidades de Itapaci-GO e Rialma-GO, verificando se os medicamentos são administrados com ou sem receituário médico, identificar quem administra tais medicamentos, quais são os consumidos com mais frequência e qual gênero mais utiliza os medicamentos injetáveis

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa observacional de caráter quantitativo de corte transversal em drogarias das cidades de Itapaci-GO e Rialma-GO, através de uma planilha de controle avaliando aspectos quantitativos dos serviços de administração de injetáveis.

Inicialmente todas as drogarias de Itapaci-GO e Rialma-GO foram solicitadas a participarem da pesquisa, contudo apenas uma drogaria em cada cidade se propuseram a participarem da mesma, portanto foram incluídas na pesquisa apenas duas drogarias e as demais foram excluídas da mesma.

As planilhas foram deixadas nas drogarias durante cinco meses consecutivos, a partir de março de 2013, mediante a autorização do proprietário e orientação dos balconistas e do farmacêutico.

As variantes pesquisadas foram: medicamento administrado, o sexo do paciente, apresentação ou não de prescrição e quem procedeu à aplicação do medicamento (farmacêutico, balconista e outros). As planilhas foram preenchidas por qualquer funcionário que efetuou a aplicação dos medicamentos injetáveis.

Sendo a tabulação dos dados feita no software Microsoft Excel 2007®.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada nas cidades de Itapaci-GO e Rialma-GO no período compreendido entre os meses de Março e Agosto de 2013. O total de medicamentos dispensados nas duas cidades foi de 294 especialidades farmacêuticas.

O município de Rialma-GO possui 10.523 habitantes com aproximadamente seis drogarias, já o município de Itapaci-GO possui 18.458 habitantes com aproximadamente 15 drogarias (IBGE, 2010).

O consumo de medicamentos injetáveis pode variar em relação ao gênero, sendo que no município de Itapaci-GO o consumo de medicamentos injetáveis foi maior no gênero masculino, 53,85%, e o gênero feminino mostrou um frequência de consumo de 46,15% (Figura 1). Já em Rialma-GO, a procura dos medicamentos injetáveis por mulheres representou 61,59%. Em contrapartida, os homens representaram 38,41% da demanda por injetáveis (Figura 2).

Atribui-se os altos índices de automedicação entre as mulheres por utilizarem os serviços de saúde com maior frequência do que os homens. E assim, ao estar em maior contato com os serviços de saúde tem maior pré-disponibilidade a se automedicar por achar que atenda o que lhe acontece quando está doente (LOYOLA FILHO *et al*, 2002)

Na cidade de Rialma-GO entende-se que por apresentar um amplo sistema de saúde a classe feminina tem mais acesso a estes serviços e acabam se automedicando mais. Já na cidade de Itapaci-GO por apresentar mais indústrias, como por exemplo, uma indústria do tipo usina alcooleira, que exige dos trabalhadores um maior esforço braçal justifica-se o por que do gênero masculino, consumir mais medicamentos injetáveis nesta cidade.

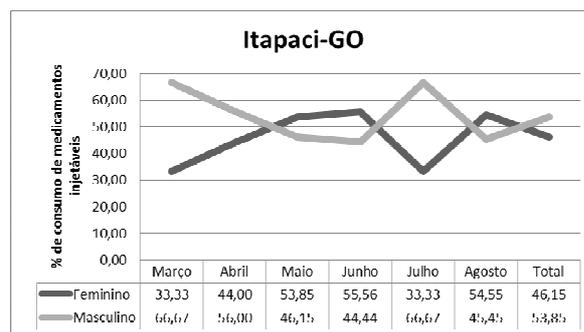


Figura 1: Frequência de consumo de medicamentos injetáveis quanto ao gênero no Município de Itapaci-GO, no ano de 2013.

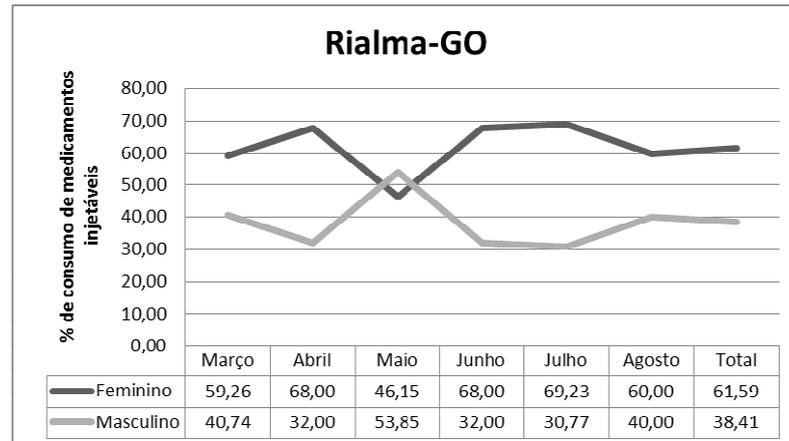


Figura 2: Frequência de consumo de medicamentos injetáveis quanto ao gênero no Município de Rialma-GO, no ano de 2013

Observou-se que a média de consumo de medicamentos injetáveis foi maior no município de Rialma-GO com 27,3 medicamento/mês enquanto a média de consumo em Itapaci-GO registrada foi de 21,6 medicamentos/mês (Figura 3).

Observou-se que Rialma-GO 57,93% dos casos a frequência de consumo de injetáveis foi realizada mediante a apresentação da receita. Em Itapaci-GO, 58,46% dos consumidores fizeram o uso de medicamentos injetáveis utilizando sob a prescrição médica (Figura 4).

Santos e Nitrinni (2004) afirmam que na prática clínica a prescrição de injetáveis compõe 13,1% das receitas dispensadas. Ainda assim, vale ressaltar que o valor encontrado no consumo de injetáveis sem a apresentação da receita é significativo.

Em Rialma-GO constatou-se que 42,07% das aplicações foram realizadas sem a prescrição médica, em Itapaci-GO verificou-se o valor de 41,54% dos casos.

Esse alto índice, de consumo de medicamentos injetáveis sem receita médica, exige atenção ao ser analisada diante das possíveis ocorrências advindas do manejo incorreto da administração.

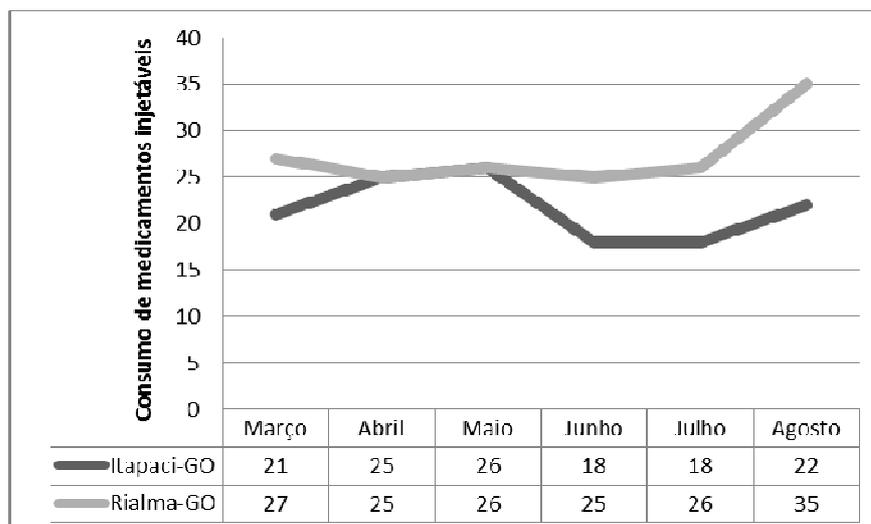


Figura 3: Variação no consumo de medicamentos injetáveis entre os meses de Março a Agosto de 2013, nos Municípios de Itapaci-GO e Rialma-GO, no ano de 2013.

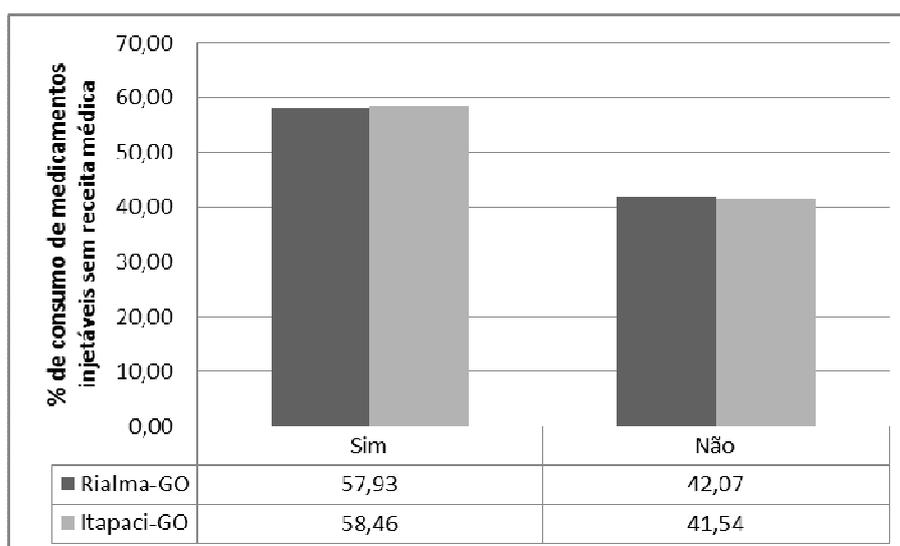


Figura 4: Frequência de consumo de medicamentos injetáveis mediante a apresentação da prescrição médica (Sim) ou da ausência da prescrição médica (Não), nos municípios de Itapaci-GO e Rialma-GO, no ano de 2013.

Neste sentido, Santos e Nitrinni (2004) afirmam que embora sejam importantes em determinadas situações, como na terapêutica de urgência, ou na absorção da substância em sua forma ativa, se forem indevidamente aplicados, os

injetáveis acarretam prejuízo ao paciente, tais como, reação anafilática e necroses teciduais.

Para a promoção de uma educação em saúde de qualidade, exige-se conhecimento e preparo por parte daqueles que são peças chaves na execução desse processo. Neste sentido, os dados obtidos na Figura 5 revelam a frequência dos medicamentos injetáveis feitos pelos farmacêuticos, balconistas ou outros funcionários das drogarias.

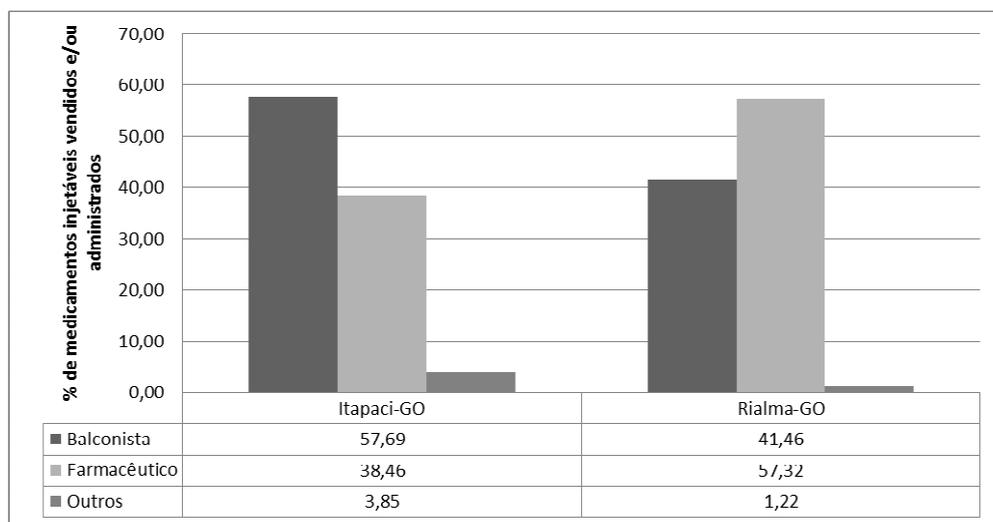


Figura 5: Frequência de consumo de medicamentos injetáveis mediante a administração do medicamento pelo balconista, farmacêutico e/ou outros, nos municípios de Itapaci-GO e Rialma-GO, no ano de 2013.

No município de Rialma-GO, grande parte das aplicações foram realizadas pelo farmacêutico, 57,32% ; enquanto isso em Itapaci-GO observou-se que o balconista foi o maior responsável por 57,69% das aplicações de injetáveis (Figura 5).

A Lei Federal nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, afirma que a aplicação de injetáveis deve estar a cargo de profissional habilitado, observada a prescrição médica. Tal profissional deve estar atento aos possíveis agravos decorrentes da aplicação incorreta e ser portador de conhecimentos que possam minimizar danos.

Ressalta-se aqui o papel central do farmacêutico na administração de injetáveis (BRASIL, 1973; BRASIL, 2009; BRASIL, 2013).

Esses valores apontam para a possibilidade de ocorrer problemas decorrentes da incorreta administração de injetáveis e dos possíveis efeitos nocivos que ela pode causar. Como exemplo, cita-se o estudo feito por Rangel e Cassiani (2000), que identificou vários casos de complicações após a aplicação de injetáveis como dores tardias, formação de abscessos, hematomas, nodulações e infecções.

Neste contexto, percebe-se a prática atuante da automedicação. Arrais (2004), afirma que a automedicação inadequada pode produzir efeitos indesejáveis como enfermidades iatrogênicas e mascaramento de outras doenças.

Em relação aos medicamentos mais consumidos (Tabela 1), figuram nas duas cidades, em primeiro lugar a Perlutan®, seguida por Betatrinta® em Rialma-GO e, em Itapaci-GO por Feldene®. Afirmou-se o maior consumo de medicamentos injetáveis pelas mulheres, usuárias de anticoncepcionais injetáveis.

Garcez, Souza e Brito (2012), afirmam que os anticoncepcionais são utilizados primordialmente para prevenir a gravidez e, além disso, seu uso é tido como automedicação, pois a maior parte das mulheres não procuram o prescritor para obter orientação e acabam utilizando o que é mais comum no uso de outras mulheres.

O Betatrinta® é um medicamento classificado como sendo um antiinflamatório esteroidal (AIEs). Os AIEs, também denominados de glicocorticóides, apresentam atividade antiinflamatória e imunossupressora potentes que impedem as manifestações iniciais e também tardias dos processos inflamatórios (RANG; DALE; RITTER, 2001). O Feldene® (Piroxicam) é um antiinflamatório não esteroidal (AINEs), pertencente a classe dos ácidos enólicos (oxicans) e possui atividade antiinflamatória, analgésica e antipirética. Sua meia-vida é longa o que permite a sua administração em uma única dose diária. O Melocox® também é um AINEs, da classe dos ácidos enólicos, com alta seletividade para inibição da COX-2 (Hardman; Limbird, 2005).

Tabela 1: Medicamentos injetáveis consumidos nos municípios de Itapaci-GO e Rialma-GO, no ano de 2013.

Itapaci-GO		Rialma-GO	
Medicamento	% consumo	Medicamento	% consumo
Perlutan®	13,85	Perlutan®	17,68
Feldene®	13,85	Betatrinta®	14,02
Melocox®	10,77	Ceftriax®	8,54
Betatrinta®	10,00	Melocox®	8,54
Neocebetil®	9,23	Daiva®	7,32
Alginac®	7,69	Dexalgen®	7,32
Dexagil®	6,92	Dexador®	6,71
Diprosplan®	5,38	Diprosplan®	6,71
Mesigyna®	4,62	Profenid®	5,49
Profenid®	3,08	Feldene®	4,88
Outros*	14,62	Outros**	12,80

*Nevrix, Alginac, Mesigyna, Clexane, Duoflan, Garamicina, Versa e Voltaren.

**Ceftriax, Ozonil, Profenid, Cintoneurin, Garamicina, Noripurun e Dexacintoneurin.

Os anti-inflamatórios constituem o segundo grupo mais vendido e consumido (Tabelas 1 e 2). A betametasona corresponde por 17,07% do consumo, o Piroxicam a 12,50% e o Meloxicam 10,16%.

Estudos comprovam que essas substâncias possuem larga escala de consumo por apresentarem confiança em seus efeitos e pela facilidade em adquiri-los (GARBOSSA, 2007). No entanto, Hilário; Terreri e Len (2006) afirmam que o uso indiscriminado de certos anti-inflamatórios, causam graves efeitos adversos como insuficiência renal aguda reversível, retenção de sal e nefrite que, dependendo da situação clínica do paciente pode agravar seu estado de saúde.

De acordo com a Tabela 3, observa-se que as classes de medicamentos mais consumidos em Itapaci-GO foram: corticosteroides (28,66%); anticoncepcionais (26,83%) e anti-inflamatórios (26,22%). Já no município de Rialma-GO a classe mais consumida foi os anti-inflamatórios (37,69%); seguido dos corticosteroides (23,08%) e dos anticoncepcionais (18,46%).

Tabela 2: Princípios ativos injetáveis consumidos nos municípios de Itapaci-GO e Rialma-GO, no ano de 2013.

Itapaci –GO		Rialma -GO	
Princípio ativo	%consumo	Princípio ativo	%consumo
Algestona	18,75	Algestona	23,83
Piroxican	12,50	Betametasona	17,07
Meloxicam	10,16	Ceftriaxona	8,54
Betametasona	9,38	Meloxicam	8,54
Complexo B + assoc	9,38	Dipirona sódica+assoc	7,32
Dexametasona + assoc	7,81	Betametasona +assoc	5,49
Diclofenaco sódico + assoc	7,81	Cetoprofeno	5,49
Cetoprofeno	5,47	Piroxican	4,88
Guafenesina	3,13	Cianocobalamina+assoc	4,27
Dexametasona	3,13	Dexametasona	4,27
Outros*	12,50	Outros	11,59

*Diclofenaco sódico; tiamina+assoc.; enoxaparina sódica e sulfato de gentamicina.

**Ceftriaxona; gentamicina; betametasona+assoc.; tiamina+assoc.; cianocobalamina+assoc.; ácido fólico+ferripolim.

Tabela 3: Classe de medicamentos injetáveis consumidos nos municípios de Itapaci-GO e Rialma-GO, no ano de 2013.

Classe terapêutica	Itapaci-GO	Rialma-GO
Corticosteroides	23,08**	28,66*
Anticoncepcionais	18,46***	26,83**
Anti-inflamatório	37,69*	26,22***
Antimicrobianos	5,38	9,15
Analgésico anti-inflamatórios	11,54	7,32
Anticoagulantes	0,00	1,22
Hormônio	0,00	0,61
Expectorantes	3,08	0,00
Antianêmico	0,77	0,00

*Ordem de frequência de consumo das classes de medicamentos injetáveis.

Ao comparar-se o consumo de medicamentos em relação às classes, nota-se a apresentação de dados divergentes. Contudo, a explicação plausível para este fato é que os anticoncepcionais possuem de uma a duas especialidades farmacêuticas consumidas como injetáveis enquanto os corticosteróides possuem

mais de duas especialidades consumidas nos municípios pesquisados. De forma geral, é afirmativo que o alto consumo de corticosteróides e anti-inflamatórios é devido às constantes queixas de dores musculares.

Diante dos fatos apresentados, torna-se evidente a preocupação com a automedicação em relação aos medicamentos injetáveis diante da alta percentagem de procedimentos que são realizados sem a devida prescrição médica. Neste sentido, faz-se necessário reafirmar a imprescindibilidade do profissional farmacêutico devidamente habilitado e instruído a cerca da aplicação com vistas a minimizar ou mesmo evitar possíveis agravos à saúde do paciente.

CONCLUSÃO

Verificou-se através do presente estudo um elevado consumo de medicamentos injetáveis pelo gênero feminino, sendo que o medicamento mais consumido foi o Perlutan® e conseqüentemente, como princípio ativo mais consumido, a algestona. Em relação à classe terapêutica mais utilizada foram os corticosteróides, possivelmente devido à soma individual dos medicamentos consumidos de forma irracional.

Com base neste levantamento percebeu-se a necessidade de ações mais incisivas no controle da aplicação de injetáveis, levando em consideração a seriedade dos riscos decorrentes de uma administração irresponsável. Faz-se necessário colocar em prática às políticas de orientação em relação à automedicação e o profissional farmacêutico é essencial neste processo de conscientização levando em consideração os atributos que recebe pela sua atuação, através da Assistência Farmacêutica.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem aos proprietários e funcionários das drogarias que participaram desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P.S.D. *Epidemiologia do consumo de medicamentos e eventos adversos no município de Fortaleza-CE*. 2004. 227 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BD MÃO BOA. Mal estar do paciente na sala de injetáveis: causas, prevenção e atendimento de emergência. *Ano VIII*, n. 34, p. 2, 2012. Disponível em: <http://www.bd.com/brasil/periodicos/mao_boa/Mao_boa_ed_34.pdf>, Acesso em: 14 maio 2013.

BRASIL. Lei n. 5991, de 17 de dezembro de 1973. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Dispõe sobre o Controle Sanitário no comércio de drogas, medicamentos e insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/educacao_farmaceutica/Comissao_Ensino/Outras%20Legislacoes/Lein5991_1973.pdf> Acesso em: 04 abr 2013.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada nº 138. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 22 de Julho de 1999. *Dispõe sobre o enquadramento na categoria de venda de medicamentos*. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/glossario/glossario_e.htm> Acesso em: 04 abr 2013.

BRASIL, Resolução da Diretoria Colegiada nº 44. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 17 de Agosto de 2009. *Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2009/pdf/180809_rdc_44.pdf> Acesso em: 14 nov 2013.

BRASIL, Resolução n. 586, 29 de Agosto de 2013. Conselho Federal de Farmácia. *Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf>, Acesso em: 14 nov 2013.

GARBOSSA, A.F.; PEGORARO, F.; GIACOMELLI, G.M.; FURMANN, T.P.P.; NADAL, J.; THIESEN, L.C.T. Automedicação com analgésicos e anti-inflamatórios na cidade de Quedas do Iguaçu-PR. *Revista de Biologia e Saúde da UNISEP*, Curitiba, v.1, n. 01, p. 9-15. 2007.

GARCEZ, E. A. M.; SOUZA, K. S.; BRITO, A. F. CLASSES TERAPÊUTICAS MAIS CONSUMIDAS NO MUNICÍPIO DE CERES-GO NO ANO DE 2012. Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica - Faculdade de Ceres, 2012, Ceres-GO. *Anais Eletrônico - JIC - Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica*, 2012. v. 3.

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. *Goodman&Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica*. 10^ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005. 517 p.

HILÁRIO, M.O.E.; TERRERI, M. T.; LEN, C.A. Anti-inflamatórios não-hormonais: inibidores da ciclooxigenase 2. *Jornal de Pediatria*, São Paulo, v. 82, n. 5, p. 206-212, novembro 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>, Acesso em: 15 maio 2013.

KERKHOFF, C. E.; VITOR, R.S.; LOPES, C.P.; MENEZES, H. S. Padrão de Consumo de Medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 13 (Sup), p. 737-743, 2008.

LOYOLA FILHO, A. I.; UCHOA, E.; GUERRA, H. L.; FIRMO, J.O.A.; LIMA-COSTA, M.F. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.36, p. 55-52, 2002.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. *Farmacologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

RANGEL, S. M; CASSIANI, S. H. De B. Administração de medicamentos injetáveis por via intramuscular: conhecimento dos ocupacionais de farmácias. *Rev.Esc.Enf.USP*, v. 34, n. 2, p.138-44, jun. 2000.

SANTOS, S.; NITRINI, S.M.O. Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 06, p. 819-26, 2004.

SERVIDONI, A.B.; COELHO, L.; NAVARRO, M. L.; ÁVILA, F.G.; MEZZALIRA, R. Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. *Rev Bras Otorrinolaringologia*, São Paulo, v.1, n.72, p. 83-88, 2006.

SOUZA, J.F.R.; MARINHO, C.L.C.; GUILAN, M.C.R. Consumo de medicamentos e internet: análise crítica de uma comunidade virtual. *Rev Assoc Med Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 54, v. 3, p. 225-231, 2008.